Master Negative Storage Number

OCI00048.17

Confissão geral do marujo Vicente

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 17

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.17

Control Number: BBP-8724
OCLC Number : 07509818
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 17
Title : Confissão geral do marujo Vicente no Rio de Janeiro : augmentada com A triste vida do marujo : em verso.
Edition : Nova ed.
Imprint : Lisboa : Livraria popular de Francisco Franco, [188-?]
Format : 16 p. : ill. ; 18 cm.
Note : Cover title.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/29/94
Camera Operator: AR

BIBLIOTHECA POPULAR
N.º 17

CONFISSÃO GERAL
DO
MARUJO VICENTE
NO
RIO DE JANEIRO.
NOVA EDIÇÃO
AUGMENTADA COM A
TRISTE VIDA DO MARUJO
EM VERSO.

Illustrada com tres gravuras

LIVRARIA POPULAR
DE
FRANCISCO FRANCO
60, Travessa de S. Domingos, 60
LISBOA

W
381.5698
P8382
no.17

CONFISSÃO GERAL DE VICENTE

Joanna. Vicente, não te irás confessar?

Vicente. Olhe vocei para a borra d'isto! O que tem vocei, sô alma de xinello velho, quo eu me confesse ou não confesse?

Joan. Não vês que se vae acabando a Quaresma; e se não fôres á obrigação póde o cura excommungar-te.

Vic. Quem? o Bigoles de clergo? estou minando para elle, e mais para vocei; quer que me excommungue, quer não! Tambem eu se elle me excommungar, hei de lhe alevantar um testemunho, que lhe ha de levar o diabo a alma!

Joan. Ora tem proposito comtigo que não és criança de mama.

Vic. Cá o homem não tem coisas que o levem ó ceo! e não me faça arrinigar muito, que lhe vou a bordo, e hei-de deital-a por terra!

Joan. Tu não queres senão dar-me trabalhos! em negra hora casei comtigo!

Vic. Oh! pois casei com boa lampreia! Antes eu queria andar toda a vida com dôr de tripas do que casar-me com vocei! e se vocei não queria dixexio: que andava a Brazia Romelia ao succario de mim, mas cá um homem sempre lh'abanou as orelhas.

Joan. Ora meu Vicente, vae á confissão, não queiras dar que fallar no bairro.

Vic. Oh Joanna! Só por quibrar a castanha na bocca de alguma alma de chicharro é que vou; porque cá um home sempre foi de muito creto, e tambem d'algum proposito.

Joan. Mal sabes a gloria que me dás com isso! Dá-me cá um abraço, meu filho! agora conheço que és homem de toda a satisfação.

AUG 21 1911

Vic. Ora venha cá a minha Barioca de mal hajas, o meu pescoço de bofitão da India, as minhas meias de ponte de parida, os meus sapatos novos encosturados de pôpa á prôa: emfim, trage-me o meu fato de vêr a Deus: pois cá um home ha de aparecer como quem hei.

Joan. Sim, sim, meu cravo, tudo quanto quizeres, até te hei de deitar quatro pozes.

Vic. Deixa-me ir vestir para a cosinha, e leve o diabo paixões. *(Vae-se)*

Joan. Forte martyrio padeço com este bruto! Antes eu andasse sempre amigada com o José das Facadas! isso é que era um rapaz como um ramalhete! Mal haja a hora em que elle com os seus amigos foi roubar um lavrador; que o pilharam na ratoeira, e puxou-lhe a justiça por cinco mortes que tinha, e queriam-n'o pendurar, se não morre na cadeia, que foi o que lhe valeu! Não torna cá a vir rapaz como aquelle! Era muito valente; não tinha mais do que ir divertir-se com os seus amigos á noite para pilharem algum vintem e a sua pinga! No mais, ninguem tinha que lhe dizer; é verdade que ás vezes (não sirva isto de condemnação á sua alma) moia-me o corpo com pancadas, mas logo se me punha ás boas, parecia-me coisas de feitiçaria, nem eu nem elle podiamos estar mal um com o outro; recordar-me d'isto me dá consolação! tinha coisas aquelle homem! sô o que elle fez n'uma noite da Missa do Gallo que sem ajuda de ninguem mudou os trastes todos da casa de uma familia, que tinha ido á missa á Graça! com um prego abriu-lhe a porta, e elle só mudou tudo aos poucos para minha casa, então bem farta fui de roupa branca, dinheiro, moveis e prata; e era tão callado que nunca ninguem soube que foi elle. Coitado! já lá está em bom logar! Nem eu me quero lembrar mais d'isso.

(Sae Vicente já prompto).

AUG 15

Vic. Não precijou vocei lá ir; achei todo o fato ao pé da chaminé. Agora diga-me: não estou bijarro? ta dito: Sabis que mais! Tame alimbrando o dia do nosso arrecebimento, que eu sahi da casa da minha mãe á orça larga com a minha fambula no tope, que nenhuma embarcação me abalroava por debante; e demos fundo na egreja; lancámos os arpéos dos gadanhos, e nos figemos na volta da terra, que te trouxe a reboque té que deitámos fateixa em casa! E depois de termos feito aguada, entrámos na safra da sardinha. O' Joanna alembras-te quando no banquete injuastes com o cheiro das alfarrecas?

Joan. O' meu Vicente, deixa-te d'essas asneiras! mal sabes tu como estás galante depois de preparado! que o rei da Divina marca, não póde comparar-se comtigo? Toma, toma seta figas, que não quero dar-te quebranto.

Vic. Pois olha: cá da minha alabutação leve o diabo o filho da Gram-pata que repregenta melhor de cá mim. Assim cá um home tivesse possibilidade para se tratar conforme a sua pissoa, que ninguem me havera dar por devante! Oh! lei! Só a matraca que eu tive dos fraides em creança que todos me atracavam para o anjo das procissões.

Joan. Não te demores mais, minha joia, vae á confissão. Aqui tens as minhas contas; não as percas. O' filho sabes as orações?

Vic. Olei! como trinta: em orações ninguem me desbanca! ando por ellas como quem come manteiga! eu sei os artigos da Fé por uma moda nova, em que lhe metto ali quatro palavras do credo, outras tantas dos Piccados Mortaes, e duas de Eu piccador, que os faço mesmo ir gemendo e chorando por aquelle valle de lagrimas abaixo! O' Joanna, faz o jantar cedo, porque sabes o que faço! chego á egreja, boto o meu lenço: e se não pesco peixe do Padre, orço d'alli e venho an-

corar no porto de casa, e haja saude e regalorio. Adeus, Joanna. *(Vae-se)*.

Joan. Em boa hora vás meu filho, cá te vou ver da janella. *(Vae-se)*.

Vista da Egreja: Sae Vicente

Vic. Olei: está isto em baixamar, nem o ladrão do Clergo apparece! má mar lhe coma a alma! queria-me confessar, e não acho a quem! Pois metto de lá para casa, e olhe não me torna elle cá a pilhar tão cedo! Eu já fiz a minha obrigação, como não achei, que se regali, quem quer uste que lhe custe. Aposto eu que se lhe trouxesse alguma coisa logo havia apparecer! pois chôxo e polvo.

(Apparece o confessor)

Confessor. O' meu menino que quer aqui?

Vic. A' senhor, quero-me confessar.

Conf. Pois quer confessar-se e ia-se embora!

Vic. Pois eu estava aqui posto de impada ha mais de duas horas, e não via viva alma, ia tratar da vida.

Conf. Ora pois chegue-se para cá, ponha-se de joelhos, e benza-se.

(Assenta-se o confessor, e Vicente ajoelha com um joelho só)

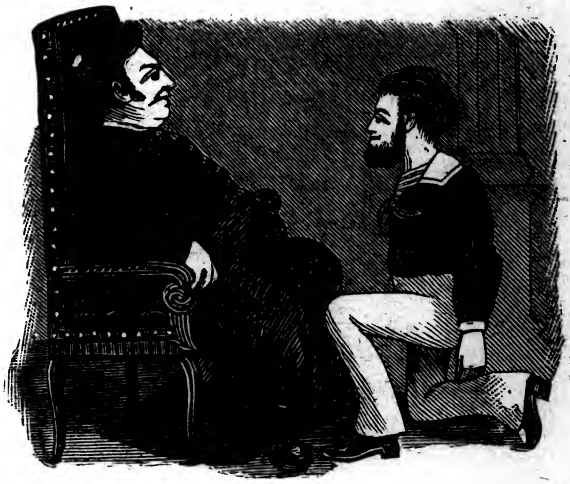
Vic. Ah, vocei, cuida que me não sei benger? Como o melhor mestre de espada preta. Ora tome tento — Pelo signal da santa cruz, livra-nos Deus da jurisdição da carne, da morte, cuja cabeça hei o Papa. Amen.

Conf. Vá, como fôr, no fim lhe perguntarei. *(A'parte)* Ponha ambos os joelhos em terra, que essa figura não é de penitente mas sim de caçador.

Vic. Com que vossa mercei quer estar escarrapachado muito á sua vontade n'essa poltrona: e cá um home não pode estar como quiger! Olhe como é giro. D'essas sei eu um cento, sô Padre.

Conf. Faça o que lhe digo, senão não o confesso.

Vic. Oh, forte peça me prega! quer confesse quer não confesse! Tomára eu bem piccados, que confessores não faltam.



Conf. Homem! digo-lhe isto, para que esteja com a decencia, como se deve estar na egreja.

Vic. Olei! n'esse particular mal sabe com quem falla! Olhe farei eu quanto quiger por bem! mas por mal nem o diabo.

Conf. Diga lá: Eu peccador...

Vic. Eu piccador me confesso a Deus, são cinco e setimo, ordem: Oitava não farás nada a teu pae, nem a tua mãe: O decimo não cubiçarás a mulher do teu proximo; sobre todas as coisas que vem a saber...

Conf. Espera homem, que tudo vae errado; basta dizer assim; eu peccador...

Vic. Arreda, alto lá, sô S. Macario! Vossa mercei toma-me o recado no portaló, e não me deixa acabar! entances diz que não sei! Ora tome tento, já lhe dixe, e não me atrapalhe o capitule.—Eu piccador me confesso a Deus todo poderoso, creador dos ceus e de mim, e creio n'elle e na bemaventurada Santa Madre de Deus, por todos os piccadores agora e na hora da nossa morte, o segundo juizo, o terceiro luxuria, o quarto inveja das mercês, que Deus faz a todos os piccadores catholicos. Amen.

Conf. Já vejo que d'isto jejua. Ora diga-me que é preciso a um christão para se salvar?

Vic. Saber nadar como um cação.

Conf. Não é essa a salvação que eu digo, fallo da nossa alma para o Ceu.

Vic. E' vir de bordo com fome de palmo, achar a minha Joanna de pannos largos com a caldeira já fazida em cima do borralho á minha espera, encher o bandulho, e diger quatro circulorios amatorios, que é o mesmo que estar na gloria com ella.

Conf. (*A'parte*) Forte selvagem! e não ha mais remedio que atural-o até ao fim, a ver se consegue tomar caminho! (*Alto*) Vamos continuando com as orações, para ver quaes sabe melhor. Diga lá os mandamentos da lei de Deus.

Vic. Ah, sô Padre, o primeiro é matrimonio, o terceiro pagar dizimos pelos vivos e defuntos; o quinto o ladrão do dizimeiro, que é o mais refinado velhaco que ha em todo o mundo... Quer saber o que fez a uma tendeira minha conhecida! Ora vá ouvindo...

Conf. Espere homem, que tem isso com as orações.

Vic. Oh, é verdade agora me engani! pois olhe que não estou com a caraca, ora deixe-me diger.—O quinto ouvir missa ao menos uma vez cada anno.

Conf. Espera homem, que quanto dizes são disparates.

Vic. Más raios partam a alma do diabo! é bom atrapalhar! Vae cada um cá com a sua lengalenga direita, e não me deixa fallar! Ora deixe-me ir dixendo — O setimo dar de beber a quem tem fome, e dar de comer a quem tem sede; o oitavo soberba; o nono confirmação; o decimo remir a quem está em Argel. Amen.

Conf. (*A'parte*) Já me falta a paciencia para aturar tal bruto. (*Alto*) Diga quem é Deus?

Vic. Olei! hui! temos novidade nova! pois já não é o mesmo que era o anno passado?

Conf. Vamos adiante: Quantas são as pessoas da Santissima Trindade?

Vic. São dez, com bem o digamos.

Conf. Diga quaes são?

Vic. Ahi vae ora ripare—As pissoas da Santissima Trindade são tres: Deus padre, Deus Filho Deus Esprito Santo são seis: tres pissoas distinctas são nove; e um só Deus verdadeiro são dez. Então cuidou que me pilhava descalço!

Conf. Está adiantado! Vamos á confissão, diga: que tempo ha que se não confessa?

Vic. Ah, senhor! eu cá não me alembro... Mas espere... quero ver se me alembra... Agora me alembrou. Foi n'um dia que se desfazia o mar com carapaos, por signal que fazia Coresma n'esse dia; e fui eu feito penitente na Procissão dos Condinados, e levei aos pés uma barra tamanha, como mil diabos.

Conf. D'ahi o que creio é que foi a Quaresma passada. Ora diga os peccados que tem.

Vic. Eu sei cá d'isso! procure-me vossa mercei, sô Padre, que eu responderei como souber: e veja que em orações ninguem me desbanca.

Conf. Diga: ama a Deus?

Vic. Porque? eu sou cá algum herege? eu cá amo a elle, e á minha Joanna!

Conf. Pergunto se ama de todo o coração?

Vic. Assim eu era asno que o não amasse de todo o coração, dando-me elle sardinha, quando eu lh'a não peço? Mas que de todo o coração me peza.

Conf. E de que lhe peza.

Vic. Ah senhor, já que me não entende, não sei cá d'isso, está dito.

Conf. Estás tonto, homem! não sabes o que dizes.

Vic. Ai ai ai! que me faz arrinigar! Pois sô Padre, não vou bem?

Conf. Que bem, se tudo é uma heresia!

Vic. Heregia eu! ora pois, quer sim quer não, não procure o que eu não tenho obrigação de saber?

Conf. Ah, meu Vicente! falta-me paciencia para te soffrer!

Vic. Tambem a mim, como nós mesmos. Ah, sô Padre despache-me d'aqui com mil diabos, que não posso estar de joelhos, e a vida não se ganha aqui posto de impada.

Conf. Fez alguma jura?

Vic. Juras não, sô Padre; mas chamar alguns nomes isso sim.

Conf. Pois então que nomes eram?

Vic. Que nomes eram?... era má peste te mate, má mar te coma alma, má raios te partam, os diabos te levem, e tantos como de letras tem um mixale; e toda a sua rexidencia.

Conf. Guarda os domingos e dias santos?

Vic. Olei! n'esses dias visto camisa lavada, faço a barba, visto o meu fato de ver a Deus, vou dar o meu passeio, e bebo a minha gota, até ficar a preiamar pelas hervas.

Conf. Se trabalha é o que eu pergunto.

Vic. Ah sô Padre! inda tem muito que perguntar!

Conf. Diga, honra a seus paes?

Vic. A seus paes, veja como falla que eu não tenho

muitos paes! nem minha mãe era d'essas! com bem o digâmos! só sim se rosnou depois que enviuvou, por amor do Ermitão Donato, que ia lá a casa para ella lhe fazer o que era preciso! Mas apanhei-o lá um dia, e com um bocado de pau do leme estrompei-lhe o canastro; e desde antances para cá minha mãe por amor d'isso... Tamem quer sim quer não? que leve o diabo o Donato e mais a ella! haja saude.

Conf. Está bem: matou alguem?

Vic. Eu cá pexe como canalha!

Conf. Deu pancadas em alguem?

Vic. Di no Ermitão; di em minha mãe; di em tres estudantes cá por certa coisa que tenho serrasina com isso, e di no meu sapateiro por me faltar com os sapatos na quarta feira de Cinza.

Conf. Tem algum no sexto, de que se accuse?

Vic. Eu cá por mim não sei cá d'isso de cesto? Mas espere aqui que eu vou a casa precurar á minha Joanna, que ella é que sabe o que lá tem no cesto.

Conf. Venha cá! você está tonto!

Vic. Pois eu sei cá o que ella tem lá no cesto! Olhe procure-me vossa mercê coisas da minha obrigação, e verá se lhe não respondo tintim por tintim! E sabe que mais! que tenho que fazer! e se se põe com pelherias comigo, faço-me na volta de leste, e adeus, bom successo! Depois então não se queixe, e não diga que me não quero confessar.

Conf. Tenha proposito, esteja sério, que n'estes logares não se brinca. Furtou alguma coisa a alguem?

Vic. Furtar! eu sou cá algum ladrão?

Conf. Não: mas digo lhe isto; porque podia o inimigo tental-o, e cair miseravelmente como qualquer peccador sem que se possa chamar ladrão.

Vic. Isso agora é outra coisa! Olhe sô Padre, a fallar-lhe a verdade, aqui para nós que ninguem nos ouve, não sabe que mais, furti quatro balancias á

Pascoa Domingas: aquella que anda amigada co'o sargeuto das Alporcas: e foi uma peça de chupeta. Eu ri muito quando ella andava em procura d'ellas; mas as balancias já estão no porto de salvamento no convés do bucho.

Conf. Deixemos isso: de que tamanho eram as melancias?

Vic. Ah só Padre, eram tamanhas como a roda d'um carro! cada uma não cabia em uma canastra de envasar sardinha lá na Costa.

Conf. E' preciso restituir-lhe o seu justo valor.

Vic. Sim pois vá lá agora em cata d'ellas, que estarão no bandulho já feitas em borra! eu não as furti para as vindir: furti para as comer, e furtar para comer não é piccado. Tenho ouvisto diger isto desne que me entendo.

Conf. *(A'parte)* Perdôe Deus a quem mette similhantes despropositos na cabeça de um homem nescio. *(Alto)* Diga, essas melancias valeriam quatro vintens cada uma!

Vic. Quatro vintens cada uma! Nem tres, quanto mais quatro.

Conf. Ora sejam embora tres vintens!

Vic. Hui! Vossa mercei é muito farto! onde faz o seu labapezes? quero lá ir com a minha tigella da casa!

Conf. Pois tão pouco valiam umas melancias tão grandes?

Vic. Irra sô Padre! Eram que não prestavam para nada? nem para jogar a laranjinha? Ora sempre sou bem asno em fallar em similhantes ridicularias. O' sô Padre, se quizer por isso um vintem, estámos contentes, e não ha que diger de parte a parte! e senão! não temos feito nada, e deixemo-nos d'isso!

Conf. Ora diga-me: nem sequer valiam meio tostão.

Vic. Ah senhor; não me faça arrinigar a minha alma

como resgatarias! se quiger que não seja nada, não seja nada, e fiquemos lestros!

Conf. Sem cada um restituir o alheio não póde entrar no Céu; digo-lhe isto para seu bem: e depois não se queixe, porque quem totalmete pecca, totalmente se perde. Ora olhe, ainda que você tenha feito muitas obras boas, quando Deus lhe julgar a sua alma, ha de ali apparecer o diabo, trazendo as melancias, você e a Pascoa Domingas: o diabo dizendo que você está condemnado por ter furtado aquellas melancias, e não as restituiu a sua dona.

Vic. Paschoa Domingas e o diabo! O' sô padre! é certo! isso é de veras! ha de apparecer o diabo com as balancias.

Conf. E sem duvida nenhuma!

Vic. Pois então estou campando! como vossa mercei me diz de certo que o diabo hade trazer as melancias, quando isso assoceder, como ali está Pascoa Domingas, que faço eu então? De mansinho pé ante pé, saco as balancias ao diabo, e ahi está tirada toda a duvida. Cada qual fica com o que é seu: eu vou para o Céu, e o diabo fica-se coçando no rabo como o macaco logrado.

Conf. Isto está muito máu! meu Vicente! é preciso mudar de vida; aprender bem as orações, e fazer uma confissão com verdadeira dôr de ter offendido a Deus.

Vic. Sabe que mais! dôr de cabeça me fez a minha Joanna para eu me vir confessar. Parece que me adivinhava o coração esta séca.

Conf. O decimo não cubiçar as coisas alheias. Cobiçou algumas coisas alheias ou as desejou?

Vic. Assim me Deus salve que não desiji mais nada que a saude á minha Joanna, o vinho barato, jamelio em conta, peixe a má alma, primeiro na minha embarcação qué na de outro qualquer piccador! E depois ajude Deus a cada um! E avie-me que a maré está por instantes.

Conf. Ora tenho ouvido a sua vida que não estou disposto para o absolver: aprenda bem as orações, exame de consciencia, e venha d'aqui a oito dias. Então... então... póde ser que esteja capaz de ser absolvido.

Vic. Sim: pois sô Padre, nem d'aqui a seis mezes me torna cá a pilhar! Que eu não sou nenhum valdevinos; que me venha pôr aqui de empada para quando vossa mercei quiger, tenho casa e vida, e mulher e filhos, e é-me preciso procurar-lhes pão; o que vossa mercei não faz: que está ahi posto a gomitar razões.

Conf. Faça um acto de Contrição, para quem o vir não suppôr que está disposto a dar algum escandalo.

Vic. Qual escama nem meia escama! leve o diabo alma d'esse miseravel! Eu cá, sô Padre, nunca di satisfações a ninguem; tenho um palmo de cara em cruz, com bem o digamos, todos me conhacem! nasceram-me os dentes na ponta do Adoxo, e quando lá hiamos picar ninguem me desbancava em atirar com alforricas. Di uma vez com um na ametade da cabeça do arrais, que se riu toda a nossa companhia! Foi isto de déo em deo que o soube a filha de mestre, que se arrigalava de me ouvir contar, e nunca me metteu medo qualquer home como eu.

Conf. Venha cá, e faça como eu lhe digo o Acto de Contrição.

Vic. Ah sô Padre, vá comer hostias e não me faça arrinigar, que póde ser que algum dia nos vejamos em parte onde vossa mercei não me refile, e então lhe tiro a croa até á mesma alma.

Conf. Adeus, passe muito bem, cá o espero. *(Vae-se).*

Vic. Lombrigas tenhas tu nos olhos. (*Vae-se*).

Vic. Ah! Senhora Joanna Gonçalves? Sempre de catrambias pelo conselho que me deu! Eu não o dixe Acerti com peixe, que nem quanto bixorro ha lhe ti-

ravam a prejunção, porém livou por davante de sorte que ficou desalmado.

Joan. Então, meu Vicente, deixa ver o escripto da Confissão! A quem te confessaste? seria ó meu. Vicente? como se chamava o Padre?

Vic. Xoxo e polvo para vocei mais para a sua alma de borra, olhe, senhora Joanna Gonçalves, se me tornar a fallar em Confissão, virá, virá o vendaval que vae n'esta casa. Faça o favor de me tirar este fato, e guarda-mo com limpesa lá ao pé da chaminé onde estava; e o de mais faça Deus conta de me salvar, que vestil-o mais outra vez para ouvir de tal xomiticaria não entendo! Padres os ha á má alma mais que peixe n'esses mares de Christo; e antes que vá para a embarcação, vou procurar certo vinho, que me gavou meu compadre Serapião Alves. E adeus Joanna! Roga a Deus pela boa viagem cá da pissoa, e haja regalorio.

A TRISTE VIDA DO MARUJO

Triste vida do marujo
De todas a mais cançada;
Por via da triste soldada
Passa tormentos!
Passa tormentos—dom dom.

Andar á furia dos ventos,
Quer de verão quer de inverno,
Que nos parece um inferno,
As tempestades.
As tempestades—dom dom.

As nossas necessidades
Nos obrigam a navegar,
A passar tempos no mar,
E aguaceiros.
E aguaceiros—dom dom.

Passam-se dias inteiros
Sem se poder amassar,
Nem podermos cosinhar,
Nossa comida.
Nossa comida—dom dom.

Arrenego eu de tal vida,
Que nos dá tanta canceira ;
Mas sem uma bebedeira
Nós não passamos.
Nós não passamos—dom dom.

Quando sem cuidados estamos
No rancho p'ra descançar,
Então é que ouço tocar
Certa matraca.
Certa matraca—dom dom.

O somno logo me ataca,
Meu coração logo treme,
Em cuidar que hei de ir leme
Estar duas horas.
Estar duas horas—dom dom.

Lembra-me certas senhoras,
Com quem eu tratei em terra,
Que me estão fazenda guerra
Ao meu dinheiro.
Ao meu dinheiro—dom dom.

Vejo vir o aguaceiro
Pela prôa a rebentar ;
Tenho medo de ir parar
A alguma praia.
A alguma praia—dom dom.

Onde venha o peixe arraia,
Juntamente o tubarão,
Que me rôa o coração,
Me tire a vida.
Me tire a vida—dom dom.

O mestre logo se estriva,
Dizendo d'esta maneira :
Moço, ferra a cevadeira
E joannete.
E joannete—dom dom.

E tambem ferra o seu falsete,
Por mais não poder gritar ;
Cada qual ao seu logar
Até vêr isto.
Até vêr isto—dom dom.

Mais me valia ser visto
A' porta de um botequim,
Do que vêr agora o fim
A' minha vida.
A' minha vida—dom dom.

Esta vida de marujo
Quem a havia de inventar ?
Foi um triste marinheiro,
Toda a vida embarcado
Sobre as aguas do mar.